

Inclusão digital para comunidade da Terceira Idade: curso de informática básica promovido pelo SiB/FURG.

Vanessa Dias Santiago (FURG) - vanessasantiago@furg.br

Cristina Oliveira Jorge (FURG) - crisjorge16@gmail.com

Resumo:

O presente texto visa apresentar o projeto de extensão universitária “Inclusão digital para pessoas da terceira idade: curso de informática básica, promovido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande e desenvolvido pelo Sistema e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História da Universidade. O projeto tem por objetivo realizar a inclusão social e digital de pessoas idosas. Entendem-se idosas pessoas a cima de 60 anos. Esse público foi escolhido devido a grande procura dos mesmos nas edições anteriores dos cursos de informática básica para comunidade geral e como a necessidade informacional é diferente da comunidade geral, decidiu-se fazer cursos específicos. O projeto oferece gratuitamente curso de informática básica, módulo 1 e 2. O módulo 1 para as pessoas que não possuem conhecimento algum de informática e o módulo 2 para as pessoas que já possuem algum conhecimento. A metodologia do projeto permite que ao fazer o módulo 1 com aprovação, o aluno automaticamente fará parte do módulo 2. Além de beneficiar a comunidade idosa melhorando sua qualidade de vida e autoestima, o projeto também contribui para construção do conhecimento teórico-prático dos graduandos e agrega conhecimento sobre o processo de envelhecimento. Considera-se que o projeto tem alcançado seus objetivos uma vez que a procura por parte da comunidade é frequente.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Inclusão digital. Terceira idade.

Eixo temático: Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Introdução

A proposta delineou-se a partir da execução do projeto Fontes de Informações Digitais que prevê levar para fora do âmbito universitário à capacitação no uso das Fontes de Informações Digitais - FIDs oferecidas pelo Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG, através dos cursos de informática básica para comunidade geral.

Após a inscrição do público para realizar os cursos, foram montadas as turmas e percebeu-se que a maioria do público inscrito era de pessoas da terceira idade que desejava aprender a utilizar computadores e internet. A partir de 2015 surgiu então um projeto específico para esta demanda, intitulado “Inclusão digital para pessoas da terceira idade: curso de informática básica”, que tem por objetivo geral promover a inclusão digital, integrando o idoso ao uso das novas tecnologias: utilização de computadores, aplicativos, acessar a internet. Objetivando habilitar pessoas com idade superior a 60 anos no uso das ferramentas digitais. Possibilitando também, aos idosos, a oportunidade de manter contato com outras pessoas de maneira virtual.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015) são considerados idosos os indivíduos com 65 anos ou mais. Em países em desenvolvimento, devido à baixa expectativa de vida, o limite de idade é de 60 anos.

Nesse sentido, Hargittai (2002 apud LAIPELT; MOURA; CAREGNATO, 2006) a inclusão digital poder se dar em diferentes níveis. O primeiro seria oferecer aos indivíduos o simples acesso a computadores conectados à Internet, situação que em si não garante a satisfação plena de suas necessidades. O segundo nível de inclusão digital trata da capacidade de extrair e usufruir das informações e serviços disponíveis na rede.

Já Castells (2003) por sua vez, defende que a capacidade educativa e cultural de utilizar a Internet é um elemento de divisão digital, visto que este é muito mais difícil de solucionar que a simples ausência de conectividade técnica. Para o autor, não saber onde encontrar a informação, como buscá-la, processá-la e transformá-la em conhecimento específico para aquilo que se quer fazer é o que determina a divisão e, conseqüentemente, o que se pode entender por exclusão digital. Para ele a capacidade de aprender a aprender, e saber o que fazer como que se aprende é uma capacidade socialmente desigual, associada à origem sócia e familiar, bem como ao nível econômico, cultural e educacional. Sendo assim, para superar a divisão digital é necessário superar também as desigualdades sociais.

Nos dias atuais o projeto é de extrema relevância, visto que, promove a aproximação das pessoas com a tecnologia, integra o idoso a sociedade, por meio das ferramentas tecnológicas: e-mail, redes sociais, entre outros.

Cabe ressaltar, que uma das características do programa é a consonância com o Projeto Político Pedagógico – PPP da Universidade, que deve servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua

para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional (PPP, 2004, p.15).

Permite ainda que as pessoas conheçam a internet como fonte de pesquisa e informação, possibilitando assim que esses idosos tenham oportunidade de manter contato com outras pessoas de maneira virtual, buscando ampliar seus horizontes e expectativas.

Através do projeto do Sistema de Bibliotecas, com as aulas de informática para idosos o laboratório de informática tornou-se um centro vivo de formação, informação e troca de cultura e experiências.

Relato da experiência

O projeto começou a ser ministrado para Idosos em 2015, a partir da demanda verificada através de inscrições para cursos destinados a comunidade geral, que tinham por objetivo capacitar os alunos para o mercado de trabalho. Após realizarmos as inscrições e ao organizarmos as turmas foi percebido que 70% dos inscritos eram pessoas da terceira idade que queriam aprender a usar o computador e a internet, foi decidido então formar turmas específicas para este público com uma necessidade informacional diferenciada.

As aulas são ministradas por acadêmicos bolsistas dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História da Universidade Federal do Rio Grande, os quais são selecionados através de Edital Conjunto de Circulação Interna – PDE/EPEC e sob a coordenação de um Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas. Os cursos são executados em laboratório próprio, o qual foi montado em 2013 com verba do edital PROEXT/2013, no laboratório encontram-se 18 computadores e um Datashow.

As turmas são formadas por 18 alunos para que cada um tenha o seu computador e assim facilite a compreensão do conteúdo ministrado, visto que, a dificuldade de aprendizado é um pouco maior para este público. Os bolsistas são responsáveis pela elaboração das apostilas e todo material didático e execução das aulas e a coordenação é responsável pela divulgação, acompanhamento dos bolsistas, aprovação do material didático e planos de aula. A quantidade de turmas varia de acordo com a contemplação de vagas do edital, sendo em 2015 tínhamos um bolsista, 2016 dois bolsistas e 2017 um bolsista. Cada bolsista é responsável por 4 turmas; as aulas acontecem uma vez por semana nos turnos manhã ou tarde, com duração de 2h e cada módulo (1 e 2) tem duração de 4 meses.

Após o encerramento de cada módulo é realizada uma cerimônia para entrega dos certificados de conclusão. Cabe salientar que a cerimônia da certificação é aguardada com muita expectativa, os alunos envolvem-se

organizando coquetéis de confraternização. Desde 2015 foram certificados aproximadamente 800 (oitocentos) alunos.

Considerações Finais ou Conclusões

O projeto superou as expectativas, são muitas pessoas envolvidas. O Sistema de Bibliotecas busca sempre alargar os horizontes dessas pessoas. São poucos os projetos que se debruçam sobre o enfoque do idoso, espera-se que mais projetos de extensão sejam desenvolvidos. O projeto permitiu as condições de interagir com os diferentes segmentos e atores sociais, procurando incidir e buscar a melhoria da condição de vida das pessoas e da região na qual está inserida. Para o idoso utilizar-se de recursos tecnológicos, encontrar a informação, visitar páginas espalhadas pelo mundo é um fator de mudança social. Esses sujeitos estão envolvidos, pois querem interagir com o mundo virtual e manterem-se ativos e integrados a sociedade. A biblioteca está envolvida como agente transformador, pois permite a essa parcela da sociedade buscar informação, “empoderamento”, através de projetos nesse formato.

Acredita-se que o projeto auxilia tanto os idosos que aprendem a utilizar o computador e a internet, quanto os acadêmicos/bolsistas que conseguem compreender o processo de envelhecimento.

Verifica-se ainda o fortalecimento das relações sociais, pois se percebe que os vínculos ali estabelecidos, permanecem quando o curso acaba. Essas relações ficam evidenciadas nas redes sociais e nos comentários ali estabelecidos.

Cabe ressaltar que os profissionais bibliotecários devem observar e ficar atentos às demandas que possam surgir, e fomentar futuros projetos.

Referências

CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade em Rede In: MORAES, Dênis de (org). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização, cultura e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MOURA, Ana Maria Mielniczuk; CAREGNATO, Sônia Elisa. Inclusão Digital: laços entre bibliotecas e telecentros. **Informação e Sociedade**. João Pessoa, v.16, n.1, 2006. Disponível:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/456/1507>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**: resumo. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto político pedagógico**. Rio Grande: FURG, 2004.

Agência financiadora

A agência financiadora do projeto é a Universidade Federal do Rio Grande através de edital do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE/FURG. Subprograma de Formação Ampliada – Bolsas de Pesquisa, Extensão e Cultura. Subprograma de Apoio Pedagógico – Bolsas de Ensino. EDITAL CONJUNTO DE CIRCULAÇÃO INTERNA – PDE/EPEC.